



PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA E SOCIEDADE (PPGTE) VIVÊNCIA DE EGRESSAS (OS)

Prof.Dra. Marília Abrahão Amaral
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e
Sociedade/PPGTE. Curitiba, Paraná, Brasil
mariliaa@utfpr.edu.br

Paula Caldas Brognoli,
Graduanda em Administração da
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Curitiba, Paraná, Brasil
paulacbrognoli@hotmail.com

Prof. Dra. Maria Sara de Lima Dias
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e
Sociedade/PPGTE. Curitiba, Paraná, Brasil
maria.dias@utfpr.edu.br

Resumo

Ao longo do tempo a importância da Pós-graduação se configurou como fundamental para formação de crítica de recursos humanos comprometida com o desenvolvimento da sociedade, este programa interdisciplinar que existe a mais de vinte anos, enfoca uma perspectiva crítica de análise das relações entre tecnologia e sociedade, acolhendo engenheiros homens e mulheres e profissionais de diferentes áreas das ciências sociais. Questionar o egresso permite avaliar o percurso e trajetória do mesmo na pós-graduação. Objetivou-se descrever as vivências dos egressados de em um programa de pós-graduação em tecnologia e sociedade (PPGTE). O método de pesquisa qualitativo envolveu entrevistas que foram gravadas, transcritas e submetidas ao procedimento de análise de conteúdo. Como resultado observou-se um perfil de mulheres que atuam na carreira da docência superior e na vivência destas afirmam que a docência é uma das poucas alternativas para trabalhar e estudar ao mesmo tempo. Conciliar o esforço para as duplas jornadas de trabalho pode ser visto como um dos obstáculos para a formação além da falta de suporte familiar e econômico. A qualificação obtida com a pós-graduação permite a acessibilidade a melhores condições de vida.

Resumen

A lo largo del tiempo la importancia del Postgrado se configuró como fundamental para la formación de crítica de recursos humanos comprometida con el desarrollo de la sociedad, este programa interdisciplinario que existe a más de veinte años, enfoca una perspectiva crítica de análisis de las relaciones entre tecnología y sociedad, acogiendo ingenieros hombres y mujeres y profesionales de diferentes áreas de las ciencias sociales. El cuestionamiento del egresado permite evaluar el recorrido y trayectoria del mismo en el posgrado. Objetivado describir las vivencias de los egresados de un programa de postgrado en tecnología y sociedad (PPGTE). El método de investigación cualitativa involucró entrevistas que fueron grabadas, transcritas y sometidas al procedimiento de análisis de contenido. Como resultado se observó un perfil de mujeres que actúan en la carrera de la docencia superior y en la vivencia de éstas afirman que la docencia es una de las pocas alternativas para trabajar y estudiar al mismo tiempo. Conciliar el esfuerzo para las dobles jornadas de trabajo puede ser visto como uno de los obstáculos para la formación además de la falta de soporte familiar y económico. La cualificación obtenida con el posgrado permite la accesibilidad a mejores condiciones de vida.

ABSTRACT

Over time, the importance of postgraduate education has been defined as fundamental for the formation of human resources critics committed to the development of society. This interdisciplinary program, which has existed for more than twenty years, focuses on a critical perspective of the analysis of the relations between technology and society, welcoming men and women engineers and professionals from different areas of the social sciences. Questioning the egress allows to evaluate the course and trajectory of the same in the postgraduate course. It was intended to describe the experiences of the graduates in a postgraduate program in technology and society (PPGTE). The qualitative research method involved interviews that were recorded, transcribed and submitted to the content analysis procedure. As a result, we observed a profile of women who work in the career of higher education and in their experience affirm that teaching is one of the few alternatives to work and study at the same time. Reconciling the effort for double working hours can be seen as one of the obstacles to training beyond the lack of family and economic support. The qualification obtained with the post-graduation allows the accessibility to better living conditions.

KEYWORDS

Formation; Job; Genre; Technology, Science.

Formación; trabajar; género; tecnología, ciencia.

INTRODUÇÃO

A carreira se relaciona com a experiência na educação universitária, observa-se que existem alguns obstáculos para o ingresso e a permanência no meio acadêmico. Podem ser os conflitos existentes entre as demandas da universidade e a vida pessoal e profissional. Para Benevides et al (2017), Ostrovski (2017) e Closs (2015) a escolha profissional é um momento de transição, um processo que produz implicações para a identidade profissional. A relação do egresso com o social e o político determina ou limitam o seu espaço de atuação profissional.

A carreira para Dias et al (2012) aponta para os sentidos pessoais e particulares da escolha do curso superior, e a valorização da carreira futura que é deslocada através de diferentes referências e experiências na carreira. Para Rey (2005) a formação profissional é constitutiva de certa cultura o ingresso em um programa de pós-graduação na área de tecnologia e sociedade envolve aspectos peculiares de enfrentar uma formação nesta área.

A trajetória das egressas (os) nos remete a pensar sobre a área das ciências e tecnologias sendo temas debatidos por Santos & Marques (2015); Peñaloza, Diógenes, Gomes & Sousa (2008); Madalozzo & Artes (2017), Bardagi, Lassance, Paradiso & Menezes (2006), Santos & Marques (2015) Peñaloza, Diógenes, Gomes & Souza (2008). Alguns autores afirmam que existem diferenças significativas nas características dos indivíduos que escolhem ocupações tradicionais e na forma como eles são remunerados, como. Madalozzo & Artes (2017). Em muitas carreiras na área tecnológica a mulher tem um salário menor do que o percebido pelo homem.

Para Bardagi, Lassance, Paradiso & Menezes (2006) Apontam que o descontentamento com o mercado de trabalho foi um fator importante para a insatisfação com a escolha, enquanto a identificação pessoal mostrou-se relacionada à satisfação. Para Silva et al (2014) existem de barreiras ao acesso a níveis de maior hierarquia e prestígio. Para tornar este cenário menos desigual, as mulheres precisam se engajar na busca para buscar direitos.

Segundo Antunes (2015), o sentido atribuído ao trabalho no mundo capitalista é completamente diferente do sentido atribuído ao trabalho para a humanidade, segundo a CAPES (2016) apenas na modalidade de mestrado acadêmico, as mulheres somaram aproximadamente doze mil matrículas a mais que os homens, na modalidade de doutorado existem um total de 57.380 mulheres matriculadas.

O objeto de estudo se direciona ao programa de pós-graduação em Tecnologia e Sociedade, o PPGTE com mais de vinte anos de existência veem contribuindo para a visibilidade da área. Trata-se de programa interdisciplinar congrega docentes pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento: Letras, História, Sociologia, Engenharia, Física, Matemática, Psicologia, Educação, Artes, Design, Filosofia, Engenharias, Arquitetura, Direito, Meio Ambiente, em investigações que abrangem as interações entre Tecnologia e Sociedade.

Ainda que esteja em crescimento à participação feminina na pós-graduação existem desafios para uma plena igualdade de gêneros. No ritmo atual, pode demorar 170 anos e alerta o The Global Gender Report (2016). Objetivou-se, portanto descrever as(os) egressas(os) de um programa de pós-graduação de mestrado e doutorado em Tecnologia e Sociedade (PPGTE).

Marco conceitual

O referencial teórico e epistemológico da perspectiva histórico cultural e da epistemologia qualitativa orienta este estudo. Vygotski (2003) sugere os mecanismos pelos quais a cultura torna-se parte da natureza de cada pessoa. A investigação sobre a constituição de sujeitos perpassa os processos formativos que se desenvolvem nos contextos educativos. A psicologia Vygotski “lançou as bases para uma ciência comportamental unificada” (Vygotski, 2003, pág. 10). Para Gonzalez Rey (2002, 2005) a epistemologia qualitativa é um esforço na busca de formas diferentes de produção de conhecimento em psicologia. Considerando que a experiência do sujeito em relação ao mundo é sempre mediada pelos horizontes sociais de valores Vygotski (2003) estes são os mecanismos pelos quais a cultura torna-se parte da subjetividade das egressas. Ao descrever as (os) egressas (os) no contexto da pós-graduação e com os alunos permitiu identificar questões chave para a formação das egressas. Segundo Monteiro (2012) para construir um instrumento de investigação válido é necessário, a discussão na eleição das perguntas para avaliar aspectos considerados fundamentais pelos atores sociais envolvidos.

Metodología

A pesquisa exploratória foi considerado como o mais adequado para a população em questão, foi feito um convite às egressas do programa e das entrevistas presenciais. As narrativas das egressas foram gravadas e transcritas.

Considerou-se neste artigo as entrevistas com cinco mulheres egressas. Para Monteiro (2012) o ponto de saturação é aquele no qual a presença de certos temas, está claramente definida. Considerou-se ao analisar a narrativas aspectos objetivos e subjetivos assim como as percepções sobre a formação obtida em sua trajetória no programa.

Resultados e Discussões

As egressas apresentam formações em diferentes áreas como Economia (2), Artes (1), Direito (2), Administração (1). Sendo pertencentes às linhas de pesquisa Mediações e Culturas, Tecnologia e Desenvolvimento e Tecnologia e Trabalho e realizaram mestrado (2), doutorado (1) e mestrado e doutorado (2). Foi atribuído uma letra (D para doutora) e M (para mestre) e um número (1 à 5) no sentido de proteção da identidade das participantes e para possibilitar a decodificação no processo de análise. O procedimento de análise das narrativas comporta o recorte de elementos significativos para as mulheres.

A primeira entrevistada (D-1) é uma professora universitária, casada, tem um filho de três anos. Ela fez o mestrado no departamento de Economia e o doutorado no programa de pós-graduação do PPGTE. “Tinha vontade de ir estudar/morar no exterior, mas por alguns motivos pessoais e por questões de auxílio, como bolsa estudantil acabou desistindo, e em 2008 passei no concurso para ser professora em uma universidade pública federal”. Valentova, Otta, Silva & Mc Elligott (2017) observaram que existe uma distribuição desigual de bolsas para o gênero feminino, corroborada por estudos de Bolzani (2017) que aponta que reconhecimentos seriam capazes de aumentar a autoconfiança de mulheres.

A entrevistada (D-1): - “Tenho um filho, ele tem três anos, nasceu no finalmente do meu doutorado, quase junto com a tese”. A expressão adquire significação, para Vygotski (2003) os processos humanos têm a sua origem nas relações sociais.

A formação gera sentimentos por vezes contraditórios, para (D-1): - “Eu amo, adoro a carreira de docente”.

Contraditoriamente relata a sua insatisfação com o doutorado: “Não saiu nenhum artigo da minha tese, não produzi nada, e nunca mais mexi, nunca mais olhei pra cara dela”.

Configura uma identidade profissional de professora, (D-1): “Eu sou muito satisfeita com economia”. E continua em sua narrativa:- “Não trocaria por nada, nem por um salário maior para trabalhar das 08h00min horas às 18h00min horas”. Para Gonzalez Rey (2005) a identidade de professora é afirmada na forma de diferença e de igualdade.

A entrevistada (M-2) é mestre em tecnologia e sociedade, possui união estável, tem uma filha e atualmente trabalha no Instituto Cidade Júnior, como diretora de projetos e é uma das fundadoras da instituição. (M-2): “O meu trabalho ele é continuidade da minha pesquisa de mestrado”, conforme Gonzalez Rey (2002; 2005). A vinculação da entrevistada com outras pessoas na pós-graduação demonstram a configuração de uma subjetividade profissional que se desenvolve em seu fazer em sua ação.

A importância do mestrado se constitui subjetivamente como um processo de representação de si e do mundo à sua volta, como expressa: “Acabei descobrindo um mundo”, ou ainda (M-2): “Eu não tive, assim, uma experiência muito grande na área da pesquisa”. Como a ideologia opera nos elementos de sentido a relatada deficiência em metodologia guarda relação com a formação superior ao que poderia ser uma crítica ao processo acadêmico se constitui em um problema individual.

A entrevistada (D-3) é professora universitária, graduada em Administração e Direito, finalizou seu mestrado e retornou para o programa de pós-graduação para cursar doutorado, é casada, sem filhos e gosta muito de trabalhar com a educação. (D-3): “... sempre trabalhei como professora do magistério superior”. A experiência prévia demonstra à situação social do seu desenvolvimento a formação modifica não só os modos de vida, mas as visões de mundo (D-3): “Um dos temas da minha pesquisa, era justamente a questão, a relação entre educação e trabalho”. A escolha do tema se caracteriza por invariantes estruturais no discurso (D-3): “A educação vem permeando toda a minha formação”. A narrativa remete a memória e evidencia a oportunidade que caracteriza a pós-graduação (D-3): “O PPGTE me surgiu como uma possibilidade, principalmente pelo caráter interdisciplinar que ele tinha e pelo meu interesse em pela linha de tecnologia e trabalho”. Aspectos da interdisciplinaridade do programa são enfatizados em seu discurso como elementos facilitadores da integração à formação na pós-graduação.

A formação profissional tem um papel essencial em diferentes momentos de sua vida e são narrados como lugar para ser e lugares para pesquisar. (D-3) “Eu fui bolsista no mestrado e fui bolsista de demanda social o fato de eu ter sido bolsista foi determinante para que eu de fato conseguisse me dedicar aos estudos e a condução do mestrado”. A existência social do sujeito participam tanto elementos da subjetividade social (Gonzalez Rey, 2002) quanto os da subjetividade individual, assim nos jogos de comunicação que se estabelecem entre o entrevistador e os entrevistados aparecem na forma em que o entrevistado se expressa.

A entrevistada (D-4) é professora universitária e concluiu em 2007 seu mestrado na área de eficiência energética em tecnologia e no doutorado, e continuou na linha de tecnologia em energias renováveis com hidro energia. É graduada em Ciências Econômicas é divorciada e não possui filhos. (D-4):- “Eu fiz o mestrado na área de eficiência energética em tecnologia e no doutorado, eu continuei na linha de tecnologia”. O sentido subjetivo que a formação na pós-graduação adquire se relaciona com elementos da identidade adquiridos pela vivência no programa, como neste relato (D-4): “A foi muito boa, foi muito tranquila”. No entanto a identidade de profissional da academia está muito relacionada em todas as narrativas com o conceito de produção, no sentido de que o trabalho acadêmico tem que ter visibilidade se manifestar como artigos e publicações, como (D-4): “Eu produzi, não produzi tanto como eu gostaria, porque eu estava trabalhando e estudando”. Com as pesquisadoras Carvalho; Coelho & Lima (2018) em que não é uniforme: na área de matemática as mulheres são somente 15% dos pesquisadores, sendo ainda menos representadas na editoria, apenas 10%.

(D-4): “O ensino pra mim não foi uma opção, foi uma escolha, uma escolha consciente”. A posição de sua trajetória é subjetivamente apropriada com movimentos de diferenciação no discurso nos quais aparecem os obstáculos para a formação, como (D-4): “Não é uma trajetória fácil, eu estaria mentindo, ia ser romântica”. A centralidade do trabalho e da formação profissional na vida da mulher que opta pela carreira acadêmica sempre remete ao referente do produto e da produtividade, de modo que em sua narrativa aparecem sugestões de melhoria para o processo formativo (D-4): “Fiz parte de um projeto sim, como é que eu ia esquecer, é um projeto que se chama mescuba, é um convênio governo brasileiro tem com Cuba”.

A entrevistada (M-5) é graduada e mestre em Direito e mestre na linha de tecnologia e sociedade pelo programa, trabalha como advogada no sindicato e está cursando Doutorado, é solteira e não possui filhos. Sobre a influência da formação no modo de ser em se transformar em pesquisadora afirma a sua visão positiva sobre o programa, (M-5):- “Olha, eu gosto, eu acho que duas coisas principais uma é a interdisciplinaridade... e o de fato de que é um programa muito crítico”. Sua fala que remete a estrutura da universidade; (M-5): “A estrutura não é uma estrutura rica entendeu, mas não falta estrutura”.

Portanto existe uma predominância positiva da formação para o trabalho, mas a diversidade dos sujeitos revela em cada expressão um caráter singular, (M-5): - “Olha, é o que eu gosto de fazer na vida, das coisas que eu gosto de fazer é a coisa que eu mais gosto de fazer, tipo eu gosto de advogar também, mas eu gosto mais eu acho de ser professora”. Ser professora é em primeiro lugar uma escolha na qual se atrelam a unidades de significação relacionadas com elementos simbólicos da vida cotidiana. (M-5): “Eu gosto da vida acadêmica mesmo”. Nesta narrativa demonstra a possibilidade de que estas relações intersubjetivas entre professor e aluno possam ser atravessadas pela questão do gênero, (M-5). “Porque ser mulher faz com que você tenha uma responsabilidade sobre outras coisas que implicam, influenciam no tempo que você tem para sua pesquisa”. vou ter abrir um escritório de advocacia, talvez, paralelo”.

Considerações finais

A formação profissional é constitutiva de uma determinada cultura e neste sentido a formação na área da ciência e tecnologia é um aspecto peculiar da formação destas mulheres egressas, Gonzalez Rey (2005). A escolha profissional é um importante elemento de relação entre a entrada e a permanência no programa, se afirma entre ambiguidades de sentido ao ser formado e não conseguir produzir a contento por exemplo.

Múltiplas as contradições são expressas nos discursos e representam a importância da formação acadêmica e as dificuldades e obstáculos da pós.

Os traços identitários comuns são elementos presentes na atividade de ser professora, de ser pesquisadora e de ser mulher. O lugar da pós-graduação está para além da vida acadêmica, ou seja, ao levar em conta o individual e o social, deve-se considerar não só as polêmicas políticas, culturais e econômicas que refletem visões de mundo diversas, mas também a fala como fenômeno que vai moldando a opinião do locutor imediato.

Os papéis profissionais de ser professor (a) são construções da realidade assumidas ideologicamente e compartilhadas em uma determinada classe social. Na análise das narrativas, mostramos que os entrevistados se depararam com um conjunto de “barreiras” para seguir a carreira científica, que se refere a: jornada dupla de trabalho, maternidade, produtividade em pesquisa, competição, para preconceito e discriminação de gênero.

Referências

- Antunes, R. (2015). Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial.
- Bardagi, M., Lassance, M.C. P., Paradiso, Â.C., & Menezes, I.A.D. (2006). Escolha profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de estudantes formandos. *Psicologia Escolar e Educacional*, 10(1), 69-82. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572006000100007>
- Benevides Soares, A., de Almeida Santos, Z., de Andrade, A., & Siqueira de Souza, M. (2017). Expectativas acadêmicas y habilidades sociales en la adaptación a la universidad. *EN. Ciencias Psicológicas*, 77-88. doi:10.22235/cp.v11i2.1349

- Bolzani, V. da S. (2017). Mulheres na ciência: por que ainda somos tão poucas? *Ciência e Cultura*, 69(4), 56-59. <https://dx.doi.org/10.21800/2317-66602017000400017>
- Carvalho, M. S.; Coeli, C. M.; Lima, L. D. (2018) Mulheres no mundo da ciência e da publicação científica. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, e 00025018.
- CAPES (2016) Coordenação Superior de Aperfeiçoamento do Ensino Superior. Disponível em <http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8787-mulheres-permanecem-como-maioria-na-pos-graduacao-brasileira>.
- Closs, L.Q, & Rocha-de-Oliveira, S. (2015). História de Vida e Trajetórias Profissionais: Estudo com Executivos Brasileiros. *Revista de Administração Contemporânea*, 19(4), 525-543. <https://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac20151951>.
- Dias, M.S.D.L., & Soares, D.H.P. (2012). A escolha profissional no direcionamento da carreira dos universitários. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 32(2), 272-283. <https://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932012000200002>.
- GIL, A. C. (2008) Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- Gonzalez Rey, L. F. (2002) *Epistemologia cualitativa e subjetividade*. São Paulo: Thomson Learning.
- Gonzalez Rey, F. L. (Org). (2005) *Subjetividade, Complexidade e Pesquisa em Psicologia*. São Paulo: Thomson Learning.
- Madalozzo, R., & Artes, R. (2017). Escolhas profissionais e impactos no diferencial salarial entre homens e mulheres. *Cadernos de Pesquisa*, 47(163), 202-221.
- Monteiro, M. (2012) *Hacer para transformar: el método en la psicología comunitaria*. 1ª. Ed. 2ª. Reimp. Buenos Aires: Paidós.
- Ostrovski, C.S., Sousa, C.M.D., & Raitz, T.R. (2017). Expectativas com a carreira docente: escolha e inserção profissional de estudantes de Pedagogia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 98(248), 31-46. <https://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.98i248.2555>

- Peñaloza, V., Diógenes, Gomes, C., & Sousa, S. J. A. (2008). Escolha profissional no curso de administração: tendências empreendedoras e gênero. RAM. Revista de Administração Mackenzie, 9(8), 151-167.
- Silva, F.F., & Ribeiro, P.R.C. (2014). Trajetórias de mulheres na ciência: “ser cientista” e “ser mulher”. Ciência & Educação (Bauru), 20(2), 449-466. <https://dx.doi.org/10.1590/1516-73132014000200012>
- Smeha, L., & Calvano, L. (2017). O que completa uma mulher? Um estudo sobre a relação entre não maternidade e vida profissional. Psicologia Argumento, 27(58), 207-217.
- Santos, F.B. O., & Marques, R.C. (2015). Egressas da Escola de Enfermagem Carlos Chagas: campos de atuação. 1936-1948. Escola Anna Nery, 19(2), 363-368. <https://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150050>
- The Global Gender Report (2016): Recuperado de http://www3.weforum.org/docs/GGGR16/WEF_Global_Gender_Gap_Report_2016.pdf
- Valentova J.V., Otta E., Silva M.L., McElligott AG. (2017) Underrepresentation of women in the senior levels of Brazilian science. PeerJ 5:e4000 <https://doi.org/10.7717/peerj.4000>
- Vygotski, L. S. (2003). A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes.